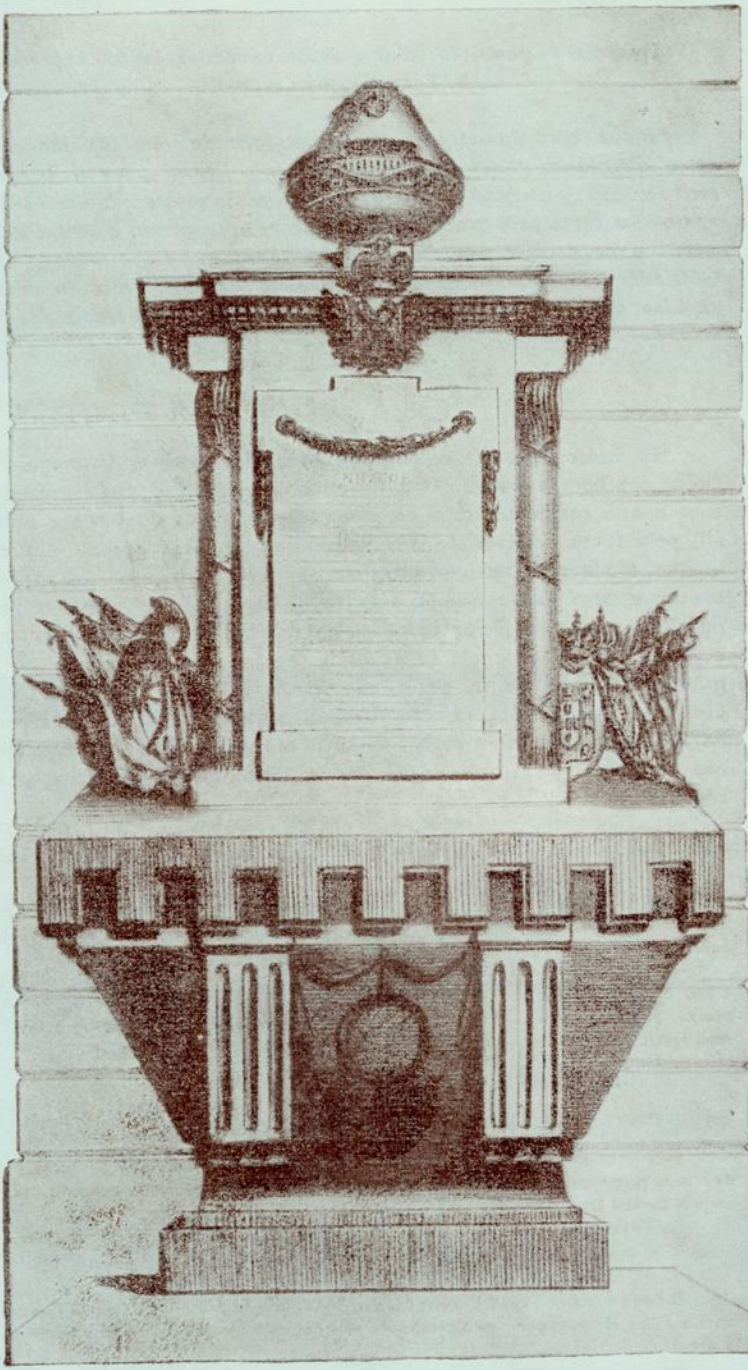

JAZIGO, EM GRANITO, COM 8m × 4m, COLOCADO NA CAPELA-MOR (LADO DO EVANGELHO) DA IGREJA DA LAPA, NA CIDADE DO PORTO, QUE ENCERRA O CORAÇÃO DE D. PEDRO IV

Tradução da inscrição latina gravada na lâmina de cobre pregada na porta de carvalho que fecha o Monumento onde está encerrado o Coração de D. Pedro IV, na Capela-Mor da Igreja da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, da cidade do Porto

"Eis o coração daquele varão tão grande, que inflamado no amor da glória, e de génio singularmente liberal para todos, primeiro (1826) outorgou a liberdade aos portugueses; depois (1832), oprimidos estes pelo mais acerbo cativeiro, por arma, e conselho, os restituiu de novo à liberdade; então (1834), batidas e de todo desbaratadas as inúmeras tropas do tirano, derrubado este do sólio e expulso do reino e colocada no sólio de seus avós Maria II, sua caríssima filha, convocou cortes, e consolidou o império conforme as exigências do tempo, por último (1834) quebrantado por tais e tantos trabalhos, e arrebatado por uma morte prematura, ao passar desta para melhor vida (24 de Setembro) legou a esta nossa antiga, muito nobre, sempre leal, e invicta cidade, esta a melhor porção de si mesmo, este tão grande penhor do seu amor."

Na urna que contém o Coração, estão gravadas duas inscrições:

"D. Pedro, Duque de Bragança, fundador da paz, doador e vingador das liberdades públicas, havendo, por impulso da Divindade, e com a sua grandeza de alma, aportado às praias do Porto e tendo ali, pela força do exército que comandava, e pela grande e quase incrível ajuda que lhe prestaram os Portuenses, vingando, ao mesmo tempo, e com justas armas, a Portugal, tanto do tirano que o oprimia, como de toda a sua facção, elegendo o Duque, por isto mesmo, e ainda em vida, aquele lugar onde tão magnânimamente expôs a própria vida pela Pátria, para nela, depois da morte, descansar o seu Coração; Amélia Augusta, amantíssima consorte do Duque, querendo de boa vontade, e com razão, cumprir o voto de seu Esposo, encerrou reverentemente nesta urna os despojos mortais do Coração de seu marido."

Palavras extraídas da proclamação dirigida aos Portuenses na sua visita à cidade do Porto:

"... Eu me felicito a mim mesmo por me ver no teatro da minha glória, no meio dos meus amigos Portuenses, daqueles a quem devo, pelos auxílios que me prestaram durante o memorável sitio, o nome que adquiri, e que, honrado, deixarei em herança a meus filhos — Porto, 27 de Julho de 1834. as) D. Pedro, Duque de Bragança."

NOTA — Durante o memorável cerco do Porto, era na Real Igreja da Lapa que D. Pedro, ex-Imperador do Brasil e ex-Rei de Portugal, vinha render a Deus o devido culto público de uma piedade edificante.

Por tal motivo, tendo aquele Príncipe legado o seu Coração à cidade do Porto como penhor da sua amizade pelos heróicos feitos dos seus habitantes, naquele tempo, Sua Majestade a Rainha D. Maria II, Sua Augusta Filha, designou a mesma Real Igreja para nela ser guardada tão preciosa Relíquia.

*

Parece que, em razão disso, sempre que a Família Real vinha ao Porto, uma das suas primeiras visitas era efectuada à Real Igreja da Lapa, onde prestava homenagem ao Rei Dador.

*

O Imperador D. Pedro II, quando, nas suas viagens à Europa, visitava Portugal, rendia Filial Homenagem ao Coração de seu Augusto Pai junto do Monumento que o encerra.

Em 1872 Suas Majestades Imperiais assistiram a uma missa rezada na Real Igreja da Lapa, às 4 horas da manhã.

Por essa ocasião foi-lhes concedido o diploma de Irmãos Honorários, o que muito os desvaneceu.

*

Anos volvidos, esteve o cadáver de S. M. a Imperatriz D. Teresa depositado na Real Igreja da Lapa (1890). E, pelos serviços então prestados, D. Pedro II endereçou um ofício de agradecimento à Irmandade.

*

Por alma do último Imperador do Brasil foi rezada uma missa por ocasião do seu falecimento.

*

E, para comprovar como na Irmandade da Lapa eram apreciados factos importantes da História do Brasil, cita-se o de ter sido celebrado um solenissimo *Te Deum* em 14 de Maio de 1870 pelo fim da guerra do Paraguai e pela vitória das armas brasileiras, cuja oração congratulatória foi pronunciada pelo eminente orador sagrado Cónego Alves Mendes.

*

Nos Arquivos da Irmandade existe uma Bandeira Imperial do Brasil, em lã, com o comprimento de 3m,60 por 1m,90 de largura.

AHMP

ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. - PORTO - 2.000 EX. - IX - 1957

Nº. 44 D-EPH/AZ - 44